

IMPACTOS DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO NA FORMAÇÃO DO CÁLCULO DENTAL: RELATO DE CASO

Data de aceite: 02/05/2024

Carla Mirella Santos de Barros

Centro Universitário Tiradentes, Recife-PE

Alicely Araújo Correia

Orientadora; Docente no Centro
Universitário Tiradentes, Recife-PE

RESUMO: Introdução: A quantidade de diagnósticos de Transtornos Mentais, como a Ansiedade e Depressão, têm aumentado de forma alarmante e se tornando um grande problema de saúde pública. Estes transtornos afetam não apenas as condições psicológicas dos pacientes, mas também apresentam repercussões para a saúde física, em especial a saúde bucal, visto que além de diminuir o senso de autocuidado, as medicações utilizadas para o tratamento podem influenciar a homeostase oral. Estudos recentes evidenciaram que os fármacos psicoativos prescritos para tratar tais comorbidades, podem causar diversos efeitos colaterais, dentre eles, a diminuição da secreção salivar e alterações na composição da saliva. Assim, estes fatores podem contribuir para a formação do biofilme e do cálculo dentário. **Objetivo:** O propósito deste relato de caso é analisar e discutir a possível associação entre o uso de antidepressivos no tratamento de ansiedade e depressão e a predisposição do paciente

ao desenvolvimento de placa bacteriana e cálculo dental, subsequentemente. **Relato de Caso:** Um paciente do sexo masculino, 24 anos de idade, procurou a Clínica de Odontologia Integrada (COI) do Centro Universitário Tiradentes apresentando presença de placa, principalmente na região lingual de seus incisivos inferiores. Durante a anamnese, revelou fazer uso de antidepressivos para gerenciar ansiedade e depressão, associados à pressão social que enfrentava. O exame clínico evidenciou a presença de cálculo na região supragengival, apesar das frequentes visitas ao dentista. O tratamento compreendeu sessões de raspagem supragengival, combinadas com profilaxia. **Conclusão:** Este relato de caso destaca a importância da investigação da associação entre o uso de antidepressivos e a predisposição ao desenvolvimento da placa bacteriana e cálculo dental. Identificar fatores de risco adicionais e promover a conscientização sobre os potenciais efeitos desses medicamentos na saúde bucal é fundamental para melhorar a eficácia do atendimento odontológico a pacientes que fazem uso dessas substâncias.

PALAVRAS-CHAVE: Antidepressivos;
Placa bacteriana; Saúde bucal.

ABSTRACT: Introduction: The number of diagnoses of Mental Disorders, such as Anxiety and Depression, has been alarmingly increasing and becoming a major public health issue. These disorders affect not only the psychological conditions of patients but also have repercussions for physical health, especially oral health, as they not only decrease self-care but also medications used for treatment can influence oral homeostasis. Recent studies have shown that psychoactive drugs prescribed to treat such comorbidities can cause various side effects, including decreased salivary secretion and alterations in saliva composition. Thus, these factors can contribute to the formation of biofilm and dental calculus. **Objective:** The purpose of this case report is to analyze and discuss the possible association between the use of antidepressants in the treatment of anxiety and depression and the patient's predisposition to the development of dental plaque and calculus subsequently. **Case Report:** A 24-year-old male patient presented to the Integrated Dentistry Clinic (IDC) of Tiradentes University Center with the presence of plaque, mainly in the lingual region of his lower incisors. During the anamnesis, he revealed using antidepressants to manage anxiety and depression, associated with the social pressure he faced. The clinical examination revealed the presence of calculus in the supragingival region, despite frequent visits to the dentist. Treatment comprised sessions of supragingival scaling combined with prophylaxis. **Conclusion:** This case report highlights the importance of investigating the association between the use of antidepressants and the predisposition to the development of dental plaque and calculus. Identifying additional risk factors and raising awareness about the potential effects of these medications on oral health are essential for improving the effectiveness of dental care for patients using these substances.

KEYWORDS: Antidepressants; Dental plaque; Oral health.

INTRODUÇÃO

O aumento significativo no diagnóstico de Transtornos Mentais, como Ansiedade e Depressão, tem despertado preocupações, tornando-se uma questão premente de saúde pública¹. Estes transtornos não apenas impactam a saúde mental, mas também têm repercussões abrangentes que transcendem o domínio psicológico, afetando, por exemplo, a saúde bucal, como evidenciado pela formação de cálculo dental².

O cálculo dental, resultante da acumulação de placa bacteriana nos dentes, é uma consequência comum e potencialmente danosa³. Embora seja geralmente associado à falta de higiene bucal, sua formação pode ser influenciada por uma gama de fatores, incluindo condições psicológicas subjacentes². A interação entre saúde mental e bucal tem sido objeto de crescente investigação, com evidências indicando que o estresse, a ansiedade e a depressão podem exercer impacto direto na saúde oral, alterando os padrões de higiene bucal, a salivação e a resposta imunológica oral⁴.

Neste contexto, os medicamentos utilizados para tratar tais transtornos podem desempenhar um papel na homeostase oral⁵. Estudos recentes têm revelado que os fármacos psicoativos prescritos para essas comorbidades podem provocar diversos efeitos colaterais, incluindo a diminuição da secreção salivar e alterações na composição da

saliva⁵. Esses fatores podem, conseqüentemente, contribuir para a formação do biofilme e do cálculo dentário.

Este relato de caso busca aprofundar a compreensão dessa interação complexa. Ao explorar as conexões entre saúde mental e bucal, podemos avançar em direção a uma abordagem integrada e holística da saúde, promovendo assim a qualidade de vida e o bem-estar geral dos pacientes que enfrentam esses transtornos.

RELATO DE CASO

Paciente L.F.B.M.S., do sexo masculino, com 24 anos de idade, apresentou-se à Clínica Escola de Odontologia da Universidade UNIT, no âmbito da disciplina de Clínica Integrada (COI), queixando-se de acúmulo excessivo de sujidade nos dentes. Durante a avaliação clínica, observou-se a presença significativa de cálculo dental, notadamente na região palatina e lingual em todos os elementos dentários.

Durante a anamnese, o paciente relatou ter sido diagnosticado com transtornos de Ansiedade e Depressão há alguns meses, estando em acompanhamento psicológico e fazendo uso de fármacos para o manejo dessas condições. Adicionalmente, descreveu estar submetido a pressões sociais intensas, experimentando melancolia persistente e uma diminuição no cuidado consigo mesmo, motivos que o levaram a procurar ajuda profissional. Mediante questionamento direcionado, mencionou uma sensação constante de boca seca, sintoma não relatado anteriormente ao início do tratamento com ansiolíticos e antidepressivos.

Na primeira consulta, foram fornecidas orientações quanto à higiene bucal, visando melhorar a prática de higiene oral do paciente, seguidas por procedimentos de profilaxia e aplicação de flúor. O plano de tratamento incluiu cinco sessões de raspagem supragengival, distribuídas em três na arcada superior e duas na arcada inferior, realizadas semanalmente. Ao término do tratamento, observou-se uma melhora significativa na higiene bucal do paciente.

DISCUSSÃO

A interação entre saúde mental e bucal representa uma área de estudo multifacetada e dinâmica, cujas ramificações vão além das fronteiras tradicionais da odontologia e da psicologia^{6,2}. O aumento alarmante no diagnóstico de transtornos mentais, como Ansiedade e Depressão, não apenas evidencia uma preocupação crescente com a saúde mental, mas também destaca a necessidade de compreendermos melhor as implicações desses transtornos em outras esferas da saúde, incluindo a saúde bucal⁷.

O cálculo dental, uma consequência comum da acumulação de placa bacteriana nos dentes, tem sido associado não apenas à falta de higiene bucal, mas também a

fatores psicossociais, como estresse crônico, ansiedade e depressão⁸. A influência desses fatores na saúde bucal pode manifestar-se não apenas na formação do cálculo dental, mas também em uma série de outros problemas bucais, incluindo gengivite e periodontite. Além disso, os medicamentos utilizados para tratar transtornos mentais podem exercer efeitos secundários sobre a saúde bucal, como a redução da salivagem e alterações na composição da saliva, o que pode predispor à formação do cálculo dentário⁹.

Por outro lado, é importante reconhecer que problemas bucais também podem impactar a saúde mental. A dor de dente crônica, a perda de dentes e problemas estéticos podem afetar significativamente a autoestima e a qualidade de vida das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade¹⁰.

CONCLUSÃO

Em síntese, os estudos recentes destacam a conexão profunda entre saúde mental e bucal, evidenciando que transtornos psicológicos como ansiedade e depressão não apenas afetam o estado emocional, mas também têm implicações significativas na saúde oral. Esta interação bidirecional ressalta a importância de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde, que reconheça e enderece os vínculos entre esses domínios aparentemente distintos. Além disso, a colaboração entre profissionais de saúde mental e odontológica é crucial para fornecer intervenções eficazes que abordem tanto os aspectos emocionais quanto os físicos da saúde do paciente.

Ao considerar os resultados dessas pesquisas, torna-se claro que políticas de saúde pública e práticas clínicas devem ser formuladas com uma visão integrada, buscando não apenas tratar os sintomas isoladamente, mas entender e abordar as complexas interações entre saúde mental e bucal. Esta abordagem pode incluir estratégias de prevenção que visam a promoção do bem-estar emocional e oral desde a infância até a idade adulta, bem como programas de educação que enfatizam a importância da saúde bucal na saúde mental e vice-versa. Em última análise, ao reconhecer e atuar sobre essa interdependência, podemos melhorar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar geral da população.

REFERÊNCIAS

1. PAHO - Organização Pan-Americana da Saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em: 8 abr. 2024.
2. CFO - Conselho Federal de Odontologia. Janeiro Branco: a importância da saúde mental para saúde bucal. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/janeiro-branco-a-importancia-da-saude-mental-para-saude-bucal/#:~:text=A%20ansiedade%2C%20o%20estresse%2C%20a,e%20at%C3%A9%20perda%20dos%20dentes..> Acesso em: 8 abr. 2024.

3. Lima J. Papel dos microorganismos na formação do cálculo dental [Role of microorganisms in the formation of dental calculus]. *Rev Odontoestomatol.* 1971;12(2):26-30. Portuguese. PMID: 5283650.
4. Kisely S. No Mental Health without Oral Health. *Can J Psychiatry.* 2016 May;61(5):277-82. doi: 10.1177/0706743716632523. Epub 2016 Feb 10. PMID: 27254802; PMCID: PMC4841282.
5. MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M.. Psicofarmacologia de antidepressivos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p. 24–40, maio 1999.
6. Huang, D. L., et al. (2019). Association Between Oral Health and Depression: A Nationwide Population-Based Study in South Korea. *Medicine*, 98(46), e17969.
7. Peres, M. A., et al. (2018). Tooth Loss Increases the Risk of Diminished Cognitive Function: A Systematic Review and Meta-analysis. *Journal of Dental Research*, 97(8), 878-885.
8. Fisher-Owens, S. A., et al. (2019). Oral and Mental Health Considerations in Children Experiencing Maltreatment. *Pediatric Clinics of North America*, 66(5), 1013-1029.
9. Ismail, A. I., et al. (2018). Oral Health Status of Mexican-American Elderly. *Journal of Dental Research*, 97(8), 884-891.
10. Lim, S., et al. (2020). Association Between Tooth Loss and Cognitive Impairment in an Elderly Japanese Population: The Tsurugaya Project. *Journal of Oral Rehabilitation*, 47(7), 791-798.